



Dez anos de formação superior de tradutores intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: uma experiênci capixaba

Diez años de formación superior para traductores intérpretes de lengua de
señas brasileña: una experiencia capixaba

Ten years of higher training for Brazilian sign language translators and
interpreters: a Capixaba experience

Leonardo Lúcio Vieira-Machado

Universidade Federal do Espírito Santo. Brasil
leonardo.l.machado@ufes.com
<https://orcid.org/0000-0003-4469-5927>

Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

Universidade Federal do Espírito Santo. Brasil
profaluvieiramachado@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7385-6243>

Resumo

Este artigo surge a partir de uma proposta para o “Congresso Internacional Lengua de Señas para todos: enseñanza e interculturalidad”, realizado em 2023 pela Universidade Nacional Mayor de San Marcos (Lima, Peru). Buscamos traçar a trajetória de um curso superior, desde suas origens até sua projeção pública, conectando suas raízes pessoais e locais à política que culminou no estabelecimento do Bacharelado em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (Letras-Libras) na Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, Brasil). Nosso objetivo é analisar o impacto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) na formação de profissionais reflexivos e autônomos, utilizando a metodologia de análise documental dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Os resultados destacam a influência positiva do PPC na formação dos estudantes, evidenciada por oito linhas de pesquisa identificadas pelos autores ao longo da primeira década do curso, que têm se adaptado progressivamente às demandas contemporâneas do campo da tradução e interpretação, conforme identificado por Cruz *et al.* (2022). Nas conclusões, ressaltamos a importância do PPC na construção de um curso de excelência e a relevância do Letras-Libras/Ufes na formação de profissionais comprometidos com a acessibilidade linguística no Estado do Espírito Santo e no Brasil.

Palavras-chave: libras/português; surdos; pesquisa; tradução/interpretação; acessibilidade.

Resumen

Este artículo surgió de una propuesta para el “Congreso Internacional Lengua de Señas para todos: enseñanza e interculturalidad”, celebrado el 2023 por la Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Lima, Perú). Se busca trazar la trayectoria de un curso de enseñanza superior, desde sus orígenes hasta su proyección pública, de modo que se conectan sus raíces personales y locales con la política que culminó en la creación de la licenciatura en Traducción e Interpretación de Lengua de Señas Brasileña/Lengua Portuguesa (Letras-Libras) en la Universidad Federal de Espírito Santo (Vitória, Brasil). Nuestro objetivo es analizar el impacto del Proyecto Pedagógico de Curso (PPC) en la formación de profesionales reflexivos y autónomos, utilizando la metodología de análisis documental de los Trabajos de Fin de Curso (TCC). Los resultados ponen de manifiesto la influencia positiva del PPC en la formación de los estudiantes, como demuestran las ocho líneas de investigación identificadas por los autores a lo largo de la primera década del curso, que se han ido adaptando progresivamente a las exigencias contemporáneas del ámbito de la traducción y la interpretación, tal y como identifican Cruz et al. (2022). En conclusión, se destaca la importancia del PPC en la construcción de un curso de excelencia y la relevancia de Letras-Libras/Ufes en la formación de profesionales comprometidos con la accesibilidad lingüística en el estado de Espírito Santo y en Brasil.

Palabras clave: libras/portugués; sordos; investigación; traducción/interpretación; accesibilidad.

Abstract

This article arose from a proposal for the “International Congress Lengua de Señas para todos: enseñanza e interculturalidad”, held in 2023 by the Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Lima, Peru). We seek to trace the trajectory of a higher education course, from its origins to its public projection, connecting its personal and local roots to the policy that culminated in the establishment of the Bachelor’s Degree in Translation and Interpretation of Brazilian Sign Language/Portuguese Language (Letras-Libras) at the Federal University of Espírito Santo (Vitória, Brazil). Our aim is to analyze the impact of the Course Pedagogical Project (PPC) on the training of reflective and autonomous professionals, using the methodology of documentary analysis of the Course Conclusion Papers (TCC). The results highlight the positive influence of the PPC on student training, evidenced by eight lines of research identified by the authors over the first decade of the course, which have progressively adapted to the contemporary demands of the field of translation and interpreting, as identified by Cruz *et al.* (2022). In our conclusions, we emphasize the importance of the PPC in building a course of excellence and the relevance of Letras-Libras/Ufes in training professionals committed to linguistic accessibility in the state of Espírito Santo and in Brazil.

Keywords: libras/portuguese; deaf; research; translation/interpretation; accessibility.

Recibido: 11/10/2023

Aceptado: 02/03/2024

Publicado: 30/06/2024

1. Introdução

Este artigo emerge de uma apresentação realizada em setembro de 2023 para o “Congresso Internacional Lengua de Señas para todos: enseñanza e interculturalidad”, em celebração ao dia 23 daquele mês, Dia Internacional das Línguas de Sinais da Organização das Nações Unidas (ONU), uma homenagem à data de criação da Federação Mundial dos Surdos, em 1951. O evento on-line foi idealizado pelo Centro de Investigación de Lingüística Aplicada (CILA), da Universidade Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM, Lima/Perú). Na oportunidade, falamos de modo objetivo da trajetória da primeira formação em instituição de ensino superior no Estado do Espírito Santo, Brasil, voltada para tradução e interpretação.

A dinâmica do curso, que transita entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), oficializada como meio legal de comunicação e expressão em 24 de abril de 2002, e a língua oral, o português, oficializada no século XVIII, apresenta uma peculiaridade significativa. Esta relação atende às necessidades de uma considerável minoria linguística, historicamente invisibilizada e identificada em várias pesquisas conduzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Em termos práticos, trata-se de uma população média de 10 milhões de brasileiros que carece de serviços de tradutores/intérpretes de língua de sinais em todos os setores da sociedade.

Assim, este curso nasce de um sonho. E estes são os antecedentes: Um momento anterior a esta graduação veio com a instalação de um polo na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) do curso ofertado no modelo de Educação à Distância (EaD) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vigente entre 2008 e 2012. Tivemos duas turmas nesse período de 4 anos: a de Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com o objetivo de formar professores desta língua, que era preferencialmente ofertada para os surdos (e a nossa turma era totalmente composta por surdos: 30); e a de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Português, ofertada para ouvintes (30). Por ser curso da área de Letras e com ênfase na Língua Brasileira de Sinais, seu nome simplificado e mais popular (e para efeito de distinção das demais graduações) ficou assim: Letras-Libras.

Com a formatura das duas turmas em 2012, começamos uma campanha para que a Ufes, principalmente o Departamento de Línguas e Letras (DLL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), assumisse o contorno não mais EaD, e sim, presencial do curso de Bacharelado (dada a demanda urgente por acessibilidade em espaços públicos). Por isso, começamos uma corrida em busca do apoio da Ufes por meio de um programa específico do Governo Federal: o “Viver Sem Limites”. Tínhamos a possibilidade de contratação de intérpretes, professores e a possibilidade de um prédio específico para o curso, além de estúdios de gravação/edição e outras garantias.

Assim, começamos a trabalhar no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e nosso objetivo aqui é analisar o impacto desse documento estrutural e direcionador na formação de profissionais reflexivos e autônomos em Tradução e Interpretação de Libras/Português. Trabalhando com conceito de uma formação intermodal e interdisciplinar, Rodrigues (2018) ressalta: “Os cursos de graduação que visam à formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas Universidades Federais Brasileiras são bem recentes, sendo que o mais antigo deles está na iminência de completar sua primeira década” (p. 198).

Aqui, recorreremos à memória pois “o processo da memória no homem faz intervir não só a ordenação de vestígios, mas também a releitura desses vestígios” (Le Goff, 2013, p. 388). Segundo Albuquerque-Junior (2019), as memórias são unidades sempre em deslocamento e cheia de multiplicidades.

As memórias individuais não podem ser tomadas como alicerces da consciência individual ou coletiva, mas sim como pontos de interseção de várias séries ou correntes mentais aproximadas pelas relações sociais. [...] é esquecer que esta é composta de fragmentos de múltiplas vivências e experiências ao nível individual ou coletivo [...]. (Albuquerque-Junior, 2019, p. 228)

De forma que, buscando em nossas memórias a origem deste curso podemos contar que duas pessoas, Jéfferson Moreira Santana e Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado, que hoje são professoras efetivas deste curso que foram responsáveis pela escrita do documento PPC a quatro mãos, em uma sala de um pequeno apartamento, com suas mentes idealistas.

Procurando recuperar a trajetória de um curso superior, desde sua origem íntima até sua projeção pública, conectando as raízes pessoais e locais à política que culminou no Bacharelado em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa, na Universidade Federal

do Espírito Santo (Ufes, Vitória, Brasil) podemos afirmar que esta lembrança é bela e doce, pois o trabalho foi realizado pouco tempo depois da professora Lucyenne ser mãe do seu primeiro filho (com carrinho de bebê e mamadeiras ao redor), e com muito estudo.

O curso de Bacharelado, especificamente, foi escrito e estruturado observando outras graduações específicas de Tradução realizadas em outras universidades, tanto brasileiras quanto as de fora do Brasil que se dedicavam a esse trabalho de formação de tradutores. Por ser um campo emergente podemos concordar com Rodrigues e Beer (2015) que: “Como campo extremamente jovem e em significativa expansão, os TILS não possuem existência fora desses dois outros campos disciplinares. Na verdade, ao mesmo tempo em que se singulariza em relação a esses dois grandes e integrados campos disciplinares, mantém com eles uma inegável e explícita identificação e dependência” (p. 19).

Nesta escrita a quatro mãos, estávamos cientes de uma coisa muito importante: a migração de espaços formativos em contextos comunitários para um contexto institucional. Junto a Martins e Nascimento (2015) acreditávamos que: “Este trabalho tem como ponto de partida as mudanças na trajetória histórica e formativa do tradutor e do intérprete de língua de sinais no Brasil, identificando espaços de resistências e lutas que marcam a emergência de uma atividade que se inicia em espaços comunitários, da prática e da vida, e que atualmente ganha lugar dentro da academia” (Martins e Nascimento, 2015, p. 80).

Tanto que decidimos manter uma carga horária grande para tradução/interpretação visando disciplinas teóricas e práticas, principalmente com aulas de laboratório (até então idealizadas). Em uma frase: queríamos um curso com a nossa marca, com experiência própria, e não a cópia de outros que já estavam estabelecidos.

Desse modo, consideramos importante elucidar o gentílico capixaba. Segundo o linguista Antenor Nascentes no *Dicionário Houaiss* (2001, p. 612), a origem do termo capixaba está intrinsecamente ligada à história de Vitória, a capital do Estado do Espírito Santo. De acordo com a narrativa, na área destinada à construção do mercado de Vitória, os índios Tupi cultivaram uma plantação, denominada por eles de *kapi'xaba*, que significa “terra de plantação”, “roça”, “sítio”. Com o crescimento da cidade, a expressão “capixaba” passou a referir-se aos habitantes de Vitória e, posteriormente, estendeu-se a toda a população do Espírito Santo.

O PPC elucidava o que a graduação tem vivido na sua primeira década: O curso de Bacharelado em Letras-Libras na Ufes é orientado por quatro dimensões, que equilibram teoria e prática, abordando linguagem como sistema, arte, conhecimento e comportamento. Seguindo princípios de relação teoria-prática e ação-reflexão-ação, o currículo enfatiza competências, flexibilização curricular, integração e avaliação contínua, visando formar profissionais autônomos e reflexivos. O curso atende às demandas da legislação, como a Lei de Libras e o Decreto de Lei de Libras (Casa Civil, 2005, 2023), formando Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais/Português e Guias-Intérpretes (TILSP-GI) e contribuindo para a formação de bacharéis competentes, críticos e criativos. Além disso, busca capacitar profissionais para diversas atividades no contexto da globalização, promovendo o domínio das línguas estudadas, a reflexão crítica sobre a linguagem e o desenvolvimento de habilidades interculturais.

Portanto, nos empenhamos em compreender as modalidades de tradução e interpretação em que um bacharel deveria estar familiarizado principalmente nos laboratórios práticos. Nicoloso e Heberle (2015) apontam o seguinte:

Os estudos tradutológicos, conforme Aubert (1998, p. 100), ocupam-se não apenas da(s) linguagem(s) e das semioses, mas igualmente, dos diversos componentes e constituintes lexicais, morfossintáticos e semânticos específicos de cada idioma. [...] Os estudos da linguagem, considerados (com toda a propriedade) como constituindo algo mais do que a mera descrição de uma língua específica, começaram a focalizar, com maior intensidade, o discurso e as questões culturais e psicossociais das condições de produção do discurso e o receptor enquanto co-autor, conduzindo a Linguística a um ponto de contacto mais próximo com as preocupações da teoria literária. Esta tendência teve um efeito particularmente forte sobre os estudos tradutológicos. (Nicoloso e Heberle, 2015, p. 200)

O bacharel em Letras-Libras, como propomos, deve possuir domínio amplo das duas línguas (Libras e Português) e estar ciente das diversidades culturais, além de também envolver-se socialmente e adotar posturas que promovam a consciência do outro, atuando de forma ética e responsável, desenvolvendo habilidades de tradução/interpretação simultânea e de textos escritos com autonomia, discernimento e reflexão no enfrentamento de desafios profissionais, fomentando uma dimensão política relacionada ao respeito à diversidade, moral e inclusão social.

Como exemplo, lembramos o artigo de Vieira-Machado (2023), que destaca a importância de ampliar o repertório sociocultural de estudantes na disciplina “Tradução e Interpretação em Contextos Jurídicos”. Nele, o professor descreve a metodologia empregada, como o conhecimento de si e do público-alvo, a palavra como criação ideológica (conforme Mikhail Bakhtin), símbolos e arquétipos (como entende Carl Jung), mitos, história e herança, e espaços do contexto jurídico.

Além disso, aponta como incentiva os estudantes a assumirem uma visão crítica de sua própria história e dos dogmas de origem religiosa em uma perspectiva de educação problematizadora ao invés de bancária (quando o docente deposita conhecimentos sem envolvimento do discente, na perspectiva de Paulo Freire), visando melhorar a precisão e a ética na comunicação com a comunidade surda.

Até aqui, resgatamos a memória afetiva da formação: ela que precede os registros oficiais. A seguir, abordaremos o que consta no PPC do curso em uma perspectiva mais ampla do curso já instituído junto ao DLL/CCHN/Ufes, e mais adiante os resultados a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvidos ao longo dos primeiros 10 anos da experiência capixaba.

Para reforçar a análise desenvolvida neste artigo e contextualizar a história do curso, recorreremos ao artigo de Cruz *et al.* (2022), que ressalta a escassez de estudos detalhados sobre a realidade de trabalho dos tradutores e intérpretes de Libras-português. Os autores indicam que as pesquisas publicadas entre 2000 e 2019 priorizam temas como a trajetória profissional e o perfil dos profissionais, mas deixam lacunas significativas em relação às áreas de atuação, demandas, remuneração e necessidades formativas desses profissionais no Brasil. Diante desse cenário, a pesquisa destaca a alta importância do desenvolvimento de estudos que abordem estas seis demandas essenciais: 1) descrição de características do mercado de trabalho de tradução e/

ou de interpretação de Libras-português em todo o território nacional; 2) identificação e análise das principais atividades desenvolvidas por profissionais da área; 3) levantamento e análise das carências de mercado, especificamente de contextos emergentes e com novas demandas de tradução e/ou interpretação; 4) diferenças e similitudes do mercado de trabalho para tradutores e para intérpretes intermodais (que atuam entre uma língua de sinais e outra vocal) e intramodais gestuais-visuais (que atuam entre duas línguas de sinais), tanto surdos quanto não surdos; 5) análise das características de mercado e das necessidades formativas dos profissionais da tradução e da interpretação de línguas de sinais, y 6) análise das características do mercado de trabalho em relação aos desenhos curriculares dos cursos de graduação voltados à formação destes profissionais no Brasil, entre outros assuntos e enfoques. (Vilaça-Cruz *et al.*, 2022, p. 20)

Essas pesquisas, de acordo com Vilaça-Cruz *et al.* (2022), apontam para uma compreensão aprofundada e abrangente das demandas e do trabalho dos profissionais de tradução e interpretação de Libras-português, bem como para subsidiar políticas e práticas educacionais que atendam às necessidades do setor. Exatamente essa lacuna é a que as linhas de pesquisa do Letras-Libras/Ufes buscaram preencher ao longo dessa primeira década de graduação, como destacado neste artigo.

2. A história

Conforme consta no documento oficial (Ufes, 2013), a história dos cursos de Letras na Ufes remonta a 1951, quando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Fafi) foi criada. Em 1954, a Fafi foi incorporada à Ufes, e sob chamada Reforma Universitária se transformou em dois Centros: Centro Pedagógico e Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN). Esses dois oferecem as disciplinas dos cursos de Letras.

Até 1972, a graduação de Letras oferecia três opções de licenciatura dupla plena, mas a partir de 1973, com a implantação do sistema de créditos, apenas duas opções simples foram mantidas (Língua Portuguesa e Língua Inglesa). Em 1992, os currículos foram redefinidos, resultando na criação do curso de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa no Centro Universitário do Norte do Espírito Santo (Ceunes), no município de São Mateus, ampliando as licenciaturas oferecidas em outros campi para três: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, no CCHN, em Vitória, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no Ceunes, em São Mateus.

A partir de 1992, a Ufes implementou o sistema seriado em substituição ao sistema de créditos para os cursos de Letras, permitindo a conclusão entre 4 a 7 anos. Em resposta à demanda do mercado, foram criados, em caráter emergencial em 1993, os cursos de Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas em Língua Espanhola e de Língua Francesa e Literaturas em Língua Francesa.

Em 1995-2002, questões políticas e administrativas influenciaram as decisões do Colegiado de Letras, como a desativação da Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa no Ceunes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Casa Civil, 1996) proporcionou oportunidade para revisão curricular. Nos anos seguintes, as equipes de Licenciatura em Letras-Português e em Letras-Inglês buscaram reformular os currículos, atendendo às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Brasil, datas variadas).

A estrutura do DLL era, à época da criação do PPC de Letras-Libras, organizada com três Colegiados de curso responsáveis pela coordenação didática dos programas de graduação em: Letras-Português (responsável pela Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa); Letras-Inglês (Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa), e Letras-Neolatinas (Licenciatura Dupla em Português-Espanhol, Licenciatura Dupla em Português-Francês e Licenciatura Dupla em Português-Italiano). Todas com duração sugerida de 4 anos. O DLL é responsável, ainda, pela organização administrativa e didático-científica das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos professores de Línguas e Letras, respeitando as especialidades de cada um.

Em 2013, todos os trâmites para a implementação do curso Bacharelado em Letras-Libras presencial foram cumpridos e seu PPC aprovado. O ingresso da primeira turma ocorreu em 2014 e a primeira formatura em 2017. Durante esses primeiros 4 anos, a graduação ficou sob a coordenação do Colegiado de Letras-Neolatinas. Em 14 de agosto de 2019, através da Portaria N.º 25/2019 (Ufes, 2019), foi constituído pelo CCHN o Colegiado de Letras-Libras, com os professores Leonardo Lucio Vieira-Machado e Pedro Henrique Witsch como os primeiros coordenador e subcoordenador, respectivamente.

No Brasil, a formação em Tradução e Interpretação em nível de graduação está disponível em diversas instituições, abrangendo diferentes línguas, como Espanhol, Francês, Inglês e LIBRAS. Algumas das universidades que oferecem esses cursos incluem: a Universidade de Brasília (UnB), Universidade Paulista em Brasília (UNIP), Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual Paulista (Unesp), entre outras. A Ufes e sua experiência capixaba passam a integrar esse cenário nacional ao oferecer um curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação para atender à demanda de profissionais na viabilização da acessibilidade para surdos.

3. Os princípios direcionadores do curso

O PPC propõe quatro dimensões para o curso de bacharelado em Letras-Libras, visando equilibrar teoria e prática. Essas dimensões são: linguagem como sistema, focada na estrutura linguística; linguagem como arte, abrangendo textos literários e contextos culturais; linguagem como conhecimento, explorando processos mentais na produção e compreensão de textos; e linguagem como comportamento, estudando textos como atividades sociais. A interação dessas dimensões resulta na complexidade dos textos, sendo essas subdivisões parâmetros para enfoques pedagógicos e metodológicos no curso.

O curso de Letras-Libras (bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais/Língua Portuguesa) é guiado pelos princípios da relação teoria-prática e da ação-reflexão-ação, alinhados com as Diretrizes Curriculares Nacionais. O currículo enfatiza o desenvolvimento de competências e habilidades, a flexibilização curricular, a integração vertical e horizontal, a interdisciplinaridade e a avaliação contínua. As disciplinas abordam temas como cultura científica, ética profissional, diálogo entre áreas do conhecimento, pesquisa, uso de tecnologias, e promovem a interação entre ciência, tecnologia e sociedade. O objetivo é formar profissionais autônomos e reflexivos, capazes de atuar na tradução/interpretação e enfrentar desafios do mercado de trabalho.

3.1. Objetivos do curso

O curso de Letras-Libras com habilitação em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais/Língua Portuguesa na Ufes visa atender às demandas da legislação, como a Lei de Libras 10.436/2002 (Casa Civil, 2002), que estabelece a formação de tradutores/intérpretes. O curso busca capacitar profissionais nas áreas de língua, literatura, tradução e cultura, contribuindo para a formação de bacharéis competentes, críticos e criativos. A proposta alinha-se aos pareceres do Conselho Nacional de Educação e sua Câmara de Educação Superior, especificamente CNE/CES 492/2001 (Ministério da Educação, 2001) e CNE/CES 1363/2001 (Ministério da Educação, 2002), que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (Ministério da Educação, s.f).

O Curso de Graduação em Letras-Libras, em nível de bacharelado, tem como objetivo formar profissionais capacitados para exercer diversas atividades no contexto da globalização (Ufes, 2013, p. 30). Isso inclui o domínio das línguas estudadas e de suas culturas, capacitando-os para papéis como pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de texto, entre outros. A formação busca desenvolver habilidades como o uso da língua em suas diversas modalidades, a reflexão crítica sobre a linguagem em contextos educacionais, psicológicos, sociais, éticos, históricos, culturais, políticos e ideológicos, bem como uma postura acadêmico-científica diante das questões linguísticas e literárias. O curso visa ainda promover a percepção da relação entre conhecimentos linguísticos e literários e a compreensão de contextos interculturais, além de fomentar a atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente no campo das Letras.

O bacharel em Letras-Libras deve possuir um domínio abrangente das línguas estudadas no curso: suas características culturais, estruturais e funcionais, especialmente em tradução e interpretação. Além disso, deve estar ciente das variedades linguísticas e culturais, envolver-se socialmente e adotar posturas que promovam a consciência do outro. Fundamentado na tríade ensino-pesquisa-extensão, o profissional deve ter uma base sólida de conhecimentos, sendo capaz de atuar interdisciplinarmente, resolver problemas, tomar decisões e comunicar-se em ambientes multidisciplinares. Ele deve aprofundar a reflexão teórica sobre temas linguísticos e literários, aproveitando as novas tecnologias para expandir sua capacidade investigativa. O bacharel pode prestar serviços linguísticos diversos, como revisão, redação, tradução e interpretação, demonstrando comprometimento com ética, responsabilidade social e reflexão sobre o impacto de sua atuação profissional no mundo do trabalho.

Desse modo, o perfil do graduado em Letras-Libras/Ufes é capacitado para atuar como Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Português em diversos cenários. O curso visa preparar os alunos para tradução/interpretação simultânea e de textos escritos, abrangendo contextos gerais, literários, jurídicos, econômicos, técnicos e científicos. O futuro profissional deve desenvolver autonomia, discernimento e habilidade reflexiva para enfrentar desafios no mercado de trabalho, construindo abordagens teórico-metodológicas adequadas à realidade social.

3.2 Organização curricular do curso

Já a organização curricular do curso prioriza o pluralismo de ideias, o acesso aos avanços e eventos relevantes na cultura, ciência e política do país, e prevê Disciplinas Obrigatórias (teóricas, de laboratório e estágios supervisionado), Disciplinas Optativas, Atividades Complementares extraclasse

(organizadas em sete grupos de naturezas diferentes, tais como ensino, pesquisa, extensão, artísticas e políticas) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Também não deixamos de levar em conta as questões culturais dos sujeitos surdos uma vez que é o público alvo do nosso trabalho. Oliveira (2018, p. 162) aponta o seguinte:

Nos Movimentos Surdos e nesses espaços ainda incipientes, a figura do tradutor intérprete era vista pelos surdos como ‘aquela pessoa que quer aprender minha língua para se comunicar comigo e colaborar com meu grupo de alguma forma’. No entanto, a atividade interpretativa surgiu e se instituiu pela ação de pessoas que experienciaram uma precisa relação em comum com os surdos que, pela necessidade de inserir sua fala para a sociedade requisitaram outras pessoas, que sabiam sua língua e cultura, para intermediarem e/ou interpretarem para um terceiro aquilo que ouviam. Nessa trama relacional, a profissão foi se constituindo. (Nascimento, 2011, citado em Oliveira, 2018, p. 162)

Por isso, em atenção aos artefatos culturais dos surdos, lançamos mão de disciplinas como “Práticas culturais e estudos surdos” por exemplo e outras cuja a esfera artística é tomada como base. Segundo Santana e Vieira-Machado (2018):

um olhar sobre vivências e experiências em torno da formação e da prática exercida por tradutores e intérpretes do par-linguístico Português-Libras(Língua Brasileira de Sinais) que atuam ou atuaram em contextos artístico-culturais e com textos literários, buscando descrever possibilidades de formação e uma base teórica para fundamentar os estudos pretendidos nas esferas artístico-cultural e literária, acerca de atividades acadêmicas de formação específicas, a saber: de pesquisa e de extensão. (Santana e Vieira-Machado, 2018, p. 239)

Desde a concepção do curso toda a possibilidade de transitar nas diferentes áreas eram consideradas. Além disso, primamos pela formação ética do sujeito tradutor e intérprete como pedra angular do curso pois Vieira-Machado e Moreira Santana (2015) acreditam que:

[O] exercício dessa atitude como tarefa do intelectual específico (pelo Tradutor e Intérprete de Libras), diante da política instituída, torna o sujeito TILS capaz de verdade e de transformação de si, e, assim, um agente de transformação desse quadro social. Pode-se chamar de atitude a capacidade de elaborar a sua própria subjetividade a partir da prática de veridicção desse sujeito, que não é apenas um trabalho político e moral, mas ético e estético. (Vieira-Machado e Moreira Santana, 2015, p. 160)

A metodologia visa estimular a inquietação, dúvida, reflexão e busca de novos métodos, comprometendo os alunos com problemas sociais por meio de uma formação multidisciplinar. A formação profissional do tradutor/intérprete inclui uma dimensão política relacionada ao respeito à diversidade, ética e inclusão social; os princípios metodológicos são criticidade, pluralidade, ética e interação; e a abordagem pedagógica busca aprendizagem significativa, conectando novos conceitos ao repertório dos alunos.

4. Letras-Libras/Ufes: 10 anos, 75 trabalhos de conclusão de curso e novos profissionais

Ao longo de uma década de curso, entre 2014 e 2024, foram defendidos 75 Trabalhos de Conclusão de Curso. Fizemos um apanhado ano a ano, como demonstra a Tabela 1 com de todos os Seminários de TCC realizados até então:

Tabela 1

Somatória dos TCCs nos primeiros 10 anos

Edição	Ano	Quantidade de TCCs	Porcentagem equivalente
I Seminário de TCC	2017	11	14,7%
II Seminário de TCC	2018	16	21,3%
III Seminário de TCC	2019	10	13,3%
-	2020	0	0,0%
IV Seminário de TCC	2021	2	2,7%
V Seminário de TCC	2022	22	29,3%
VI Seminário de TCC	2023	14	18,7%
TOTAL		75	100%

Nota. Fonte: Ufes (2023).

São necessárias algumas observações sobre os dados acima: 1) em obediência ao tempo regulamentar do curso, após o ingresso da primeira turma em 2014, a defesa dos primeiros TCCs se deu em 2017; 2) em 2020, auge da pandemia do vírus SARs-Cov2 (Covid-19), os trabalhos tiveram retenção, não sendo realizada edição do Seminário; 3) o fluxo foi parcialmente retomado em 2021 com alunas que estavam *desperiodizadas* (fora do período regular) e aptas para a defesa de suas pesquisas, e totalmente retomados em 2022, com aumento da média de trabalhos.

Além dos apontamentos acima, cabe uma análise da média de graduandos que concluíram o curso por ano até então: 10,71 alunos. Entendemos esse resultado ao levarmos em conta alguns fatores:

1. Anos do auge da pandemia (2020 e 2021): durante a pandemia de Covid-19, é possível que as condições tenham impactado a entrada de novos alunos e permanência de veteranos, podendo explicar uma diminuição na média de conclusão.
2. Características do curso: algumas características específicas do curso, como ser no horário vespertino, demanda do trabalho/sustento da família, entre outros, podem influenciar na conclusão.
3. Entrada bianual de alunos e conclusão entre 4 e 7 anos: o fato de a entrada de alunos ocorrer de forma bianual pode impactar diretamente na média anual de conclusão, já que os alunos têm período de ingresso espaçados e a possibilidade de término em 7 anos (por opção ou por necessidade de acomodar outros compromissos ou desafios pessoais).
4. Média de idade entre 30/40 anos: a faixa etária deve entre 30 e 40 anos deve ser considerada, pois concentra responsabilidades pessoais e profissionais (muitos casos são de Letras-Libras como segunda graduação), o que influencia no tempo disponível para dedicar aos estudos e, conseqüentemente, à conclusão do curso.

5. Flexibilidade na trajetória acadêmica: a oferta de opções como reopção/mudança de curso, transferência de instituição, trancamento de matrícula por um semestre, além dos casos de simples como realização de disciplinas eletivas em outros cursos além da carga obrigatória ou mesmo desistência do curso, são elementos que contribuem para variações na média anual de conclusão.

Além da tabela, elaboramos um quadro que possibilita a visualização da produção acadêmica do curso. Importante: as Linhas de Pesquisa não são previstas no projeto do curso, mas foram delineadas por nós exatamente durante a análise dos trabalhos para este artigo. Sempre de livre escolha dos alunos a partir de toda a proposta de estudos e do perfil de profissional traçado pelo Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Português, cada edição foi delineando os principais interesses temáticos dos TCCs. Isso ressalta a flexibilidade do curso e sua capacidade de adaptar-se às demandas emergentes no campo da tradução e interpretação de Libras/Português.

Após analisarmos todos os cadernos de resumos das edições I, II, III, IV e V do Seminário de TCC do Letras-Libras/Ufes, além da programação do VI e mais recente (ocorrido em 14 e 15 de dezembro de 2023), identificamos oito linhas de pesquisas com notável estabilidade. Após uma década de experiência, eles têm potencial de se tornarem linhas definitivas de pesquisa na estrutura do curso. Quais sejam, conforme o Tabela 2:

Tabela 2

Linhas de pesquisa elaboradas com base nos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) dos formandos.

1. TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS:

Trabalhos que versam sobre:

- Linguística de Línguas de Sinais
 - Gramática de Libras e Sistemas de Notação de Sinais
 - Teorias Linguísticas, Teorias da Tradução e Teorias da Interpretação
 - Ramos da Microlinguística e Macrolinguística
 - Variações Linguísticas
 - Aquisição da Língua Brasileira de Sinais
-

2. TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ESTUDOS LITERÁRIOS:

Trabalhos que versam sobre:

- Literatura Surda / Literatura em Libras
 - Gêneros Literários e Libras
 - Marcas Culturais Surdas
 - Textos Sensíveis e Narrativas Surdas
 - Tradução e Interpretação Literárias
 - Teorias Literárias
-

3. TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS:

Trabalhos que versam sobre:

- Educação de Surdos: Infantil, Fundamental, Médio e Superior
 - Estratégias e Procedimentos Pedagógicos
 - Escola, Professores e TILSP-GI
 - Aprendizagem e Métodos de Ensino para Surdos
 - Comunidade e Espaços Científicos
 - Políticas de Educação e Desenvolvimento Curricular
-

4. TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO EM CONTEXTOS DE SAÚDE:

Trabalhos que versam sobre:

- Acessibilidade Linguística e Atendimento em Saúde
 - Comunicação visual em Ambiente de Saúde
 - Tabus sobre o corpo, Questões Éticas, Morte/Vida/Substâncias
 - Psicologia e Surdez
 - Saúde Física e Mental do TILSP-GI
 - Relação Médico-Paciente-TILSP-GI
-

5. TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO EM CONTEXTOS JURÍDICOS E FORENSES:

Trabalhos que versam sobre:

- Interpretação Jurídica
 - Acesso da Comunidade Surda à Justiça
 - Tradução Jurídica
 - Questões Morais/Legais e Direitos da Pessoa com Deficiência
 - Defensoria e Advocacia para Surdos
 - Segurança Pública, TILSP-GI e Comunidade Surda
-

6. TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO, TECNOLOGIA ASSISTIVA E GUIA-INTERPRETAÇÃO:

Trabalhos que versam sobre:

- Tecnologia Assistiva
 - Inovações Tecnológicas para Interação entre Surdos e Ouvintes
 - Mídias, Internet, Aplicativos e Línguas de Sinais
 - Surdocegueira: Possibilidades e Ferramentas de Comunicação
 - Acessibilidade Digital
 - Desenvolvimento de Softwares de Auxílio à Tradução
-

7. TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO, PERFORMANCE E CONTEXTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS:

Trabalhos que versam sobre:

- Interpretação em Diferentes Espaços Culturais e Turísticos
 - Performance Artística em Libras
 - Voz/Sinal e Sinal/Voz; Estratégias, Procedimentos, Técnicas e Tempo de Recepção/Expressão do TILSP-GI
 - Música, Teatro e Artes em Libras
 - Linguagem Cinematográfica em Libras
 - Criatividade na Performance Surda
-

8. TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS:

Trabalhos que versam sobre:

- Políticas Públicas, História e Comunidade Surda
 - TILSP-GI: Formação, Ética Profissional, Ambientes/Condições de Trabalho e Prestação de Serviços
 - Visibilidade dos Surdos: Alteridade, Inclusão Social e Cidadania
 - TILSP-GI e Representação Política dos Surdos nas Esferas de Poder
 - Questões Sociais: Violência, Racismo, Religião, Gênero/Sexualidade, Espectro Político, Situação Econômica e outras condições.
 - Libras: Divulgação e Ensino em Espaços Públicos e Privados
-

Nota. Fonte: os autores.

Fizemos na Tabela 3 o levantamento dos 75 trabalhos de conclusão de curso defendidos até então e obtivemos a seguinte fotografia da produção do curso:

Tabela 3
Somatória dos TCCs

LINHAS DE PESQUISA									
	Linha 1	Linha 2	Linha 3	Linha 4	Linha 5	Linha 6	Linha 7	Linha 8	TOTAL
2017	1	2	2	0	0	2	4	0	11
2018	1	4	4	0	2	1	2	2	16
2019	0	3	0	1	0	2	1	3	10
2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2021	0	0	0	0	0	0	2	0	2
2022	5	3	3	3	2	1	3	2	22
2023	1	1	4	1	0	3	3	1	14
TOTAL	8	13	13	5	4	9	15	8	75
%	10,7%	17,3%	17,3%	6,7%	5,3%	12,0%	20,0%	10,7%	100,0%

Nota. Fonte: Ufes (2023).

Assim, é correto afirmar que a Linha de pesquisa 7 (Tradução, Interpretação, Performance e Contextos Artístico-Culturais), tem nos primeiros dez anos se destacado como principal terreno de exploração dos formandos do curso, com 15 TCCs, ou 20,0% das produções, até então. Em segundo lugar com maior ocorrência de trabalhos finais, estão empatadas a Linha 2 (Tradução, Interpretação e Estudos Literários) e a linha 3 (Tradução, Interpretação em Contextos Educacionais), ambas somando 13 pesquisas, ou 17,3% cada. E a terceira posição é da Linha 6 (Tradução, Interpretação, Tecnologia Assistiva e Guia-Interpretação), com 9 trabalhos, ou 12,0% das ocorrências dos TCCs.

Vale ressaltar que esses resultados são sempre provisórios, passíveis de alteração da posição a cada Seminário de TCC. Logo, convém frisar que as demais linhas de pesquisa, a saber, Linha 1 (Tradução, Interpretação e Estudos Linguísticos) e Linha 8 (Tradução, Interpretação, Sociedade e Políticas Públicas), ambas com 8 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) cada; Linha 4 (Tradução, Interpretação em Contextos de Saúde) com 5 investigações; e Linha 5 (Tradução, Interpretação em Contextos Jurídicos e Forenses) com 4 análises nessa área, não são menos importantes. Pelo contrário, como fruto do interesse natural de pesquisa dos próprios discentes, elas ocupam um espaço significativo no curso: abrem portas para possibilidades de novas pesquisas e compartilham de grande relevância tanto para a profissão do tradutor intérprete de Libras quanto para a Comunidade Surda.

4.1. Ampliação da análise dos dados quantitativos

Ao analisar os dados, podemos observar que ao longo dos anos houve uma tendência de aumento na produção de TCCs em várias linhas de pesquisa, refletindo possíveis mudanças de interesse e ênfase dos estudantes ao longo do tempo. Por exemplo, a Linha 7 (Tradução, Interpretação, Performance e Contextos Artístico-Culturais) teve um crescimento notável, passando de 4 TCCs em 2017 para 15 TCCs em 2023, representando um aumento significativo de 275%. Esse aumento pode indicar um interesse crescente dos estudantes em explorar as interseções entre tradução, interpretação e práticas artísticas e culturais.

Além disso, as Linhas 2 e 3 (Tradução, Interpretação e Estudos Literários; Tradução, Interpretação em Contextos Educacionais) também mostraram um crescimento consistente ao longo dos anos,

indicando uma demanda contínua por pesquisas nessas áreas específicas. Por outro lado, algumas linhas de pesquisa, como a Linha 5 (Tradução, Interpretação em Contextos Jurídicos e Forenses), apresentaram uma produção mais estável, sugerindo uma demanda relativamente constante por pesquisas nessa área ao longo do tempo.

A crescente produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) em áreas específicas do curso de tradução e interpretação de Libras reflete não apenas o interesse dos estudantes, mas também as demandas emergentes e as tendências do mercado de trabalho. Por exemplo, o aumento significativo na produção de TCCs na Linha 7 (Tradução, Interpretação, Performance e Contextos Artístico-Culturais) sugere um crescente reconhecimento da importância das práticas artísticas e culturais na tradução e interpretação de Libras. Isso pode estar alinhado com a demanda por profissionais capazes de atuar em contextos que exigem não apenas competências linguísticas, mas também habilidades criativas e interpretativas. Por outro lado, a estabilidade na produção de TCCs em áreas como a Linha 5 (Tradução, Interpretação em Contextos Jurídicos e Forenses) pode indicar uma concordância entre a oferta de formação acadêmica e a demanda por profissionais especializados nesses campos específicos.

Essa combinação de avanços de interesse em algumas áreas e concordância em outras evidencia a importância de uma formação abrangente e adaptável, capaz de atender às diversas demandas do mercado de trabalho de tradução e interpretação de Libras, conforme apontado por Cruz, Rodrigues e Galan-Manas (2022).

Podemos observar a evolução ao longo do tempo entre os TCCs de 2017 e 2023, o primeiro e o mais recente até a elaboração deste artigo. Em 2017, a Linha de Pesquisa 7 (Tradução, Interpretação, Performance e Contextos Artístico-Culturais) foi a mais escolhida, com 4 trabalhos, enquanto as Linhas de Pesquisa 1 (Tradução, Interpretação e Estudos Linguísticos) e 2 (Tradução, Interpretação e Estudos Literários) foram as menos escolhidas, cada uma com apenas 1 trabalho. Por outro lado, em 2023, a Linha de Pesquisa 3 (Tradução, Interpretação em Contextos Educacionais) foi a mais volumosa, com 4 trabalhos, enquanto as Linhas de Pesquisa 1, 2 e 5 (Tradução, Interpretação em Contextos Jurídicos e Forenses) foram as de menos opções de investigação, cada uma com apenas 1 trabalho.

Essa comparação revela uma mudança de foco ao longo dos anos, com uma maior diversificação de temas de pesquisa e possivelmente uma adaptação às demandas e necessidades emergentes na área da tradução e interpretação de Libras. Nossas hipóteses são:

1. Aprimoramento do reconhecimento da importância de determinadas áreas: É possível que, ao longo dos anos, tenha havido um maior reconhecimento da importância de certas áreas de estudo dentro da tradução e interpretação de Libras, refletido no aumento da quantidade de trabalhos dedicados a essas áreas específicas, como evidenciado nas Linhas 7 e 3.
2. Evolução do campo acadêmico e profissional: Outra hipótese é que a mudança de foco ao longo dos anos pode refletir a evolução do campo acadêmico e profissional da tradução e interpretação de Libras. Isso pode ser observado na proliferação de congressos, seminários e outros eventos que abordam temáticas

mais especializadas, antes escassas. Por exemplo, a diversificação de temas de pesquisa em várias linhas, incluindo as Linhas 6, 5 e 8, sugere uma ampliação do escopo de investigação e uma adaptação às demandas emergentes nesse campo.

Isso pode refletir uma maior conscientização sobre as necessidades da comunidade surda e um esforço para abordar questões relevantes e urgentes nesse contexto. Ainda, à medida que novas tecnologias, abordagens metodológicas e políticas públicas surgem, as demandas e necessidades dos profissionais também podem mudar, levando os estudantes a explorar áreas emergentes e relevantes para o campo.

A análise dos dados em relação à escolha dos temas de pesquisa ao longo dos anos e as respostas às demandas levantadas pelos autores Vilaça-Cruz *et al.* (2022) fornecem evidências claras de uma demanda que vem sendo atendida pelos TCCs, o que nos permite concluir a influência positiva do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) na formação dos alunos. A diversificação dos temas de pesquisa ao longo do tempo sugere que os discentes estão sendo expostos a uma ampla gama de áreas de estudo relevantes para a tradução e interpretação de Libras. Além disso, a correlação entre as seis demandas identificadas e as oito linhas de pesquisa exploradas nos TCCs indica que os alunos estão respondendo de forma direta e eficaz às necessidades emergentes tanto da comunidade surda, quanto do campo profissional. Esses resultados evidenciam a capacidade do PPC em orientar e preparar os alunos para enfrentar os desafios e necessidades da prática profissional, contribuindo assim para uma formação mais abrangente e qualificada.

5. Conclusões

Antes de fazer um apanhado dos 10 anos da experiência do curso superior de Bacharelado de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais/Português da Universidade Federal do Espírito Santo (Letras-Libras/Ufes), este artigo resgata a identidade *capixaba* e os bastidores e os personagens que se movimentaram politicamente em prol dessa graduação. Pensamos ser importante compartilhar a história oficial, conforme delineada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que abrange não apenas a trajetória da graduação, mas também contextualiza sua inserção na história mais ampla dos cursos de Letras da Ufes.

Esse registro histórico é fundamental para compreendermos a evolução e a contribuição desta formação no âmbito acadêmico. Os princípios, os objetivos e a organização curricular presentes no PPC é uma maneira de transmitir transparência, construir entendimento e promover uma conexão mais profunda entre a comunidade acadêmica e a proposta formativa do curso de Letras-Libras na Ufes. Esses elementos não apenas moldam a identidade do curso, mas também fornecem um arcabouço valioso para compreendermos seu papel e contribuição no cenário acadêmico e na formação de profissionais qualificados.

Considerando o alinhamento do PPC aos pareceres do Conselho Nacional de Educação e sua Câmara de Educação Superior, os perfis do curso e do profissional almejado, assim como os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), podemos inferir que o Letras-Libras/Ufes atende de maneira eficaz às demandas legais, formando tradutores/intérpretes e contribuindo para a formação de bacharéis que se destacam pela competência, criticidade e criatividade. Com alvo em

capacitar profissionais para diversas atividades no contexto globalizado, o curso enfatiza o domínio das línguas estudadas, a reflexão crítica sobre a linguagem e o desenvolvimento de habilidades interculturais e de pesquisas.

Ao observarmos a trajetória dos TCCs ao longo dos últimos dez anos, e definirmos as oito Linhas de Pesquisa a partir deste artigo (lembramos que elas não constam no documento formal, mas são desenhadas conforme nossa análise), fica evidente uma maior concentração de pesquisas no que chamamos de Linhas 7, 2, 3 e 6, abrangendo os temas interpretação em contextos artístico-culturais, estudos literários, interpretação em contextos educacionais e tecnologia assistiva, respectivamente. Essa tendência demonstra uma adaptação às demandas emergentes na área da tradução e interpretação de Libras, refletindo a preocupação dos estudantes em explorar temas relevantes e atuais. Contudo, chamamos atenção para a dinamicidade desses resultados: eles são sujeitos a alterações a cada Seminário de TCC, evidenciando a riqueza e a amplitude do campo de estudo, demonstrando a necessidade contínua de acompanhamento e ajuste às demandas do cenário acadêmico e profissional. Outra conclusão é que as observações corroboram as seis demandas identificadas por Cruz, Rodrigues e Gálan-Mañas (2022) nas pesquisas e atividades da área, mostrando como as oito Linhas de Pesquisa configuradas ao longo dos anos do curso de Letras-Libras/Ufes têm se adaptado às necessidades da comunidade surda e aos desafios contemporâneos do mundo do trabalho de tradução e interpretação.

Portanto, ao celebrar a primeira década de trajetória do curso de Letras-Libras na Ufes, reafirmamos não apenas seu compromisso em formar profissionais qualificados e conscientes, mas também sua contribuição ao modo da identidade *capixaba*, como uma “terra de plantação” que continua gerando novos frutos. E ao cumprir as leis que promovem a acessibilidade linguística, não só no Espírito Santo, mas em todo o Brasil, esperamos que o Letras-Libras/Ufes continue sendo uma referência no cenário acadêmico brasileiro, promovendo não apenas a formação técnica, mas também a construção de cidadãos críticos, éticos e socialmente engajados na acessibilidade linguística entre surdos e ouvintes.

Referências

- Albuquerque-Junior, D. M. (2019). *História: a arte de inventar o passado (ensaios de teoria da história)*. Curitiba, Ed. Appris.
- Casa Civil, Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. (2023). *Decreto nº 11.793, de 23 de novembro de 2023*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2023/Decreto/D11793.htm#art8
- Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2002). *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm#:~:text=Presid%C3%A2ncia%20da%20Rep%C3%BAblica,d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias
- Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2005). *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
- Houaiss, A. e Villar, M. S. (2001). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (1.^a ed.). Objetiva.
- Le Goff, J. (2013). *História e memória*. (7. ed.). Editora da UNICAMP.
- Martins, V. R. e Nascimento, V. (2015). Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. *Revista Cadernos de Tradução*, 35(2), 78-112. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p78/30709>
- Ministério da Educação. (s.f.). *Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação*. Ministerio de Educação. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>
- Ministério da Educação. (2002). *Parecer homologado*. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf
- Ministério da Educação. (2001). *Parecer CNE/CES 492/2001 - Homologado*. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>
- Nicoloso, S. e Heberle, V. M. (2015). As modalidades de tradução aplicadas à interpretação em língua de sinais brasileira. *Revista Cadernos de Tradução*, 35(2), 197-235. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p197/30713>
- Oliveira, S. M. (2015). Os currículos de formação de tradutores e intérprete de Libras e os artefatos culturais. *Revista Translatio*, 15, 1-14. <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/81672/48545>
- Rodrigues, C. H. (2018). Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. *Revista Translatio*, 15, 197-222. <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/79144/48558>
- Rodrigues, C. H. e Beer, H. (2015). Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? *Revista Cadernos de Tradução*, 35, 17-45. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p17/30707>

- Santana, J. B. e Vieira-Machado, L. (2018). Formação de tradutores e intérpretes de português-libras na esfera artística e literária: projetos e reflexões teóricas. *Revista Translatio*, 15, 238-263. <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/81616>
- Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). (2013). *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Letras-Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação*. https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/ppc_bacharelado_letras-libras.pdf
- Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). (2019). *Portaria nº 25/2019*. https://cchn.ufes.br/sites/cchn.ufes.br/files/field/anexo/portaria_no_25.2019_-_constituicao_colegiado_letras_libras_0.pdf
- Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) (2023). *Cadernos de Resumos dos Seminários de TCCs do Curso de Bacharelado em Letras-Libras*. <https://letras.ufes.br/pt-br/tcc-0>
- Vieira-Machado, L. L. (2023). Criação de repertório sociocultural para tradução e interpretação em Libras na área jurídica. *Revista Translatio*, 26, 45-65. <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/138490>
- Vieira-Machado, L. M. e Moreira Santana, J. B. (2015). Reflexões sobre o trabalho de tradução e interpretação em línguas de sinais como prática ética e política no cuidado de si. *Revista Cadernos de Tradução*, 35, 149-173.
- Vilaça-Cruz, R. C., Rodrigues, C. H. e Galán-Mañas, A. (2022). O Mercado de Trabalho de Intérpretes e Tradutores de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: uma revisão de publicações recentes. *Cadernos De Tradução*, 42(1), 1–23. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2022.e84510>

ANEXO

Abreviaturas Utilizadas

CCHN	Centro de Ciências Humanas e Naturais
Ceunes	Centro Universitário do Norte do Espírito Santo
CILA	Centro de Investigación de Lingüística Aplicada
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior
DLL	Departamento de Línguas e Letras
EaD	Educação à Distância
LBD	Lei de Diretrizes e Bases
Libras	Língua Brasileira de Sinais
ONU	Organização das Nações Unidas
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TILSP-GI	Tradutor Intérprete de Língua de Sinais/Português e Guia-Intérprete
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
Ufop	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UnB	Universidade de Brasília
Unesp	Universidade Federal Paulista
UNIP	Universidade Paulista em Brasília

Contribuição dos autores

Prof. Leonardo Lucio Vieira-Machado participou da preparação, coleta de dados, desenho da pesquisa, redação, análise e interpretação dos dados, e revisão crítica do artigo. Prof.^a Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado participou do resgate histórico testemunhal, redação e revisão crítica do artigo. Ambos aprovam a versão que é publicada na revista.

Agradecimentos

Os autores agradecem à equipe editorial da revista *Lengua y Sociedad* por seu interesse em nossos estudos e por nos motivar a compartilhar nossas experiências.

Financiamento

A investigação se realizou sem financiamento.

Conflito de interesses

Os autores não apresentam conflito de interesses.

Correspondência: leonardo.l.machado@ufes.com, profaluvieiramachado@gmail.com

Trajetória acadêmica dos autores

Leonardo Lúcio Vieira-Machado é doutor em Letras (2023), mestre em Estudos Linguísticos (2015), especializado em Libras (2013) e licenciado em Letras-Português (2010), é professor adjunto no Departamento de Línguas e Letras do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo (DLL/CCHN/Ufes). Entre 2019 e 2022 coordenou o curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Português (Letras-Libras/Ufes). É bacharel em Comunicação Social (2000), e suas áreas de interesse incluem Tradução e Interpretação Libras/Português, Estudos Linguísticos e Literaturas de Língua Portuguesa, com pesquisas recentes nos campos da Paremiologia (estudo dos provérbios) e da Literatura Comparada. É membro dos seguintes grupos certificados pelo CNPq: Giples (Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos), Lisit (Grupo de Estudos e Pesquisas em Línguas de Sinais, Interpretação e Tradução), ambos vinculados à Ufes, e do Grupo de Estudos Contracoloniais Carolina Maria de Jesus, ligado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado é doutora (2012) e mestre (2007) em Educação pelo Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE- UFES). Fez estágio pós-doutoral, em Educação (2015) pelo Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), financiado pela bolsa PNPd/CAPES e realizou estágio pós-doutoral pela Universidade Federal de São Carlos (2022) no Departamento de Psicologia e no Programa de Pós Graduação em Educação Especial. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo, onde atualmente é professora Associada II do curso Letras Libras, lotada no Departamento de Línguas e Letras (DLL), no Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN). Professora permanente orientadora de mestrado e doutorado do curso de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFES) na linha Educação Especial e Práticas Inclusivas e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) na linha de Linguística Aplicada. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos (GIPLES/CNPq-UFES). Tem experiência na área de Educação e Educação Especial (com ênfase em Educação de Surdos), estudos da tradução e interpretação, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Educação de surdos, Inclusão, Subjetivação, Libras, Surdos, Estudos Surdos, formação de tradutores e intérpretes de Libras.